

O



Trecheiro

Nº 53

Ano VIII

Março-Abril 98

*Notícias do Povo da Rua*

Rede Rua de Comunicação - Rua Sampaio Moreira, 110 - Casa 09 - Brás - 03008-010 São Paulo SP - fone - 227-8683

# Literalmente debaixo da ponte...



Projeto minha Rua minha Casa - embaixo do Viaduto Glicério

Luciney Martins/Rede Rua

Um olhar mais atento à configuração arquitetônica da cidade faz-nos chegar à constatação de que a maioria dos projetos sociais direcionados à população de rua estão situados nos baixos de viaduto. Por que será?

*Confira à página 4*

## Páscoa, sinônimo de vida...

A Rede Rua de Comunicação através do jornal "*O Trecheiro*" deseja a todas as pessoas comprometidas com a Vida, a Dignidade e a Esperança uma Feliz Páscoa!



Luciney Martins/Rede Rua

## EDITORIAL

# "MEU NOME É VIDA..."

Enquanto alguém puder gritar e cantar pelas ruas da cidade a humanidade estará salva. Melhor ainda se forem crianças a gritar por seus direitos, tão decantados na Constituição e tão pouco respeitados pelos governantes de nossa nação. "Meu nome é vida", assim dizia o rap composto pelos meninos do Brás.

O desejo profundo deste jornal é ser porta-voz da vida existente entre os excluídos e excluídas da vida, a começar pelos pequenos. Oxalá estejamos, com nosso jeito capenga de ser, contribuindo para que o grito das crianças de São Paulo seja escutado por todos os ouvidos que ainda não se ensurdecaram para a dor e miséria em que vive a maioria da população.

Em tempos de marasmo social, com muitas necessidades e poucas reivindicações, o grito organizado pela Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo, continuará no ar até que autoridades e sociedade desçam do pedestal e entendam que atos de violência no dia-a-dia por parte dos pequenos é desejo de vida. O destaque à Via Sacra do Menor na página 2 é alerta à situação educacional de nosso país.

Já a reportagem de capa chama a atenção para outro detalhe curioso. A maioria das obras sociais dedicadas à população de rua encontraram como único espaço cedido pelo poder público os baixos de viadutos. Mera casualidade? Forma de esconder a degradação humana cada vez mais exposta nas ruas de nossa cidade? Você confere à página 4.

Páscoa é tempo de Esperança. Em nossa sede de Vida não poderíamos deixar de manifestar aos leitores e leitoras nossos votos de uma **Feliz Páscoa!**

## O Trecheiro

Rede Rua de Comunicação

Rua Sampaio Moreira, 110 - Casa 09 - Brás  
03008-010 - São Paulo - SP - ((011) 227-8683  
E-mail: rederua@cidadanet.org.br

Projeto da Fraternidade Povo da Rua

Editor: Arlindo Pereira Dias

Equipe de Redação: Arlindo P. Dias,  
Carlos Henrique F. Carvalho (Gel), Adolar A. Brun

Equipe de apoio: Alderon P. da Costa,  
Nelson Tyski, Luciney Martins

Diagramação: Adolar Acácio Brun

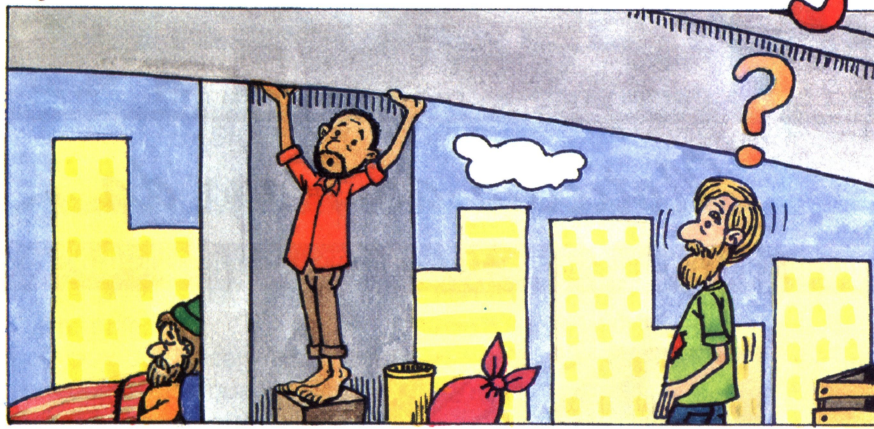
Revisão: M<sup>ª</sup> Amélia C. F. Fernandes da Costa

Fotolito: Binhos - fone: 270-9500/9609

Impressão: Quimgraf fone: 746-7340

Tiragem: 5.000 exemplares

## ZÉ DO TRECHO em OBRAS PENDENTES



## Cartas

24/03/98

Prezados amigos

Parabenizo 'O Trecheiro' pela excelente iniciativa de mostrar os talentos e a arte do Povo da Rua.

Estas fotos falam alto! São cores, luzes e sombras do cotidiano do nosso povo. Nelas há muita vida. É a vida bem concreta! Há gestos, carinho e ternura de quem não se cansa de resistir e esperar...

Parabéns! A sensibilidade é o primeiro passo para a EDUCAÇÃO!

Com carinho

Ivanete Dal Farra

## NOTÍCIAS DO POVO DA RUA

### Semana Santa na Rua

A arquidiocese de São Paulo preparou um conjunto de atividades para celebrar a Semana Santa com os moradores de rua.

As atividades começarão na quinta-feira e vão até a Páscoa com uma Vigília. Na sexta-feira Santa uma Via-Sacra com os moradores de rua sairá às 9h00 da manhã do largo São Bento.

A preparação foi feita pelos grupos que participam da Casa de Oração, construída para ser a Catedral do Povo da Rua, segundo D. Paulo.

### Dia de Luta

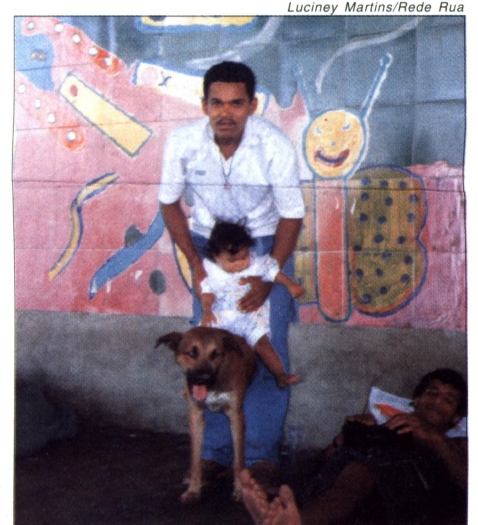
O Fórum das Entidades que trabalham com a população de rua em São Paulo está organizando mais um dia de luta.

O objetivo da manifestação este ano é o resgate da Lei do Povo de Rua que foi cassada numa ação de inconstitucionalidade movida pela Prefeitura. A data foi marcada para o dia 6 de maio, no Parque D. Pedro II.

Os organizadores pretendem entregar um documento ao prefeito cobrando a retirada da ação do Judiciário e a execução da lei na cidade.

### Comentário equivocado

O comentário de Jorge Moreira à página 4, do número 52 foi um equívoco. José Cláudio (na foto ao lado), não tem nenhum envolvimento com a mãe da criança. Quem explica é o próprio José Cláudio: "Retificando a reportagem do mês de fevereiro, página 4, com o título de Sensibilidade; a observação não era real, pois todos os conviventes são unidos e se ajudam. Mas neste caso não há envolvimento entre mim, José Cláudio



Luciney Martins/Rede Rua

dio (Cabelo) e Rosana. Sendo que ambos esperamos ansiosos André sair da penitenciária."

### Erramos

Na edição passada o telefone do Arsenal da Esperança foi publicado errado. O número certo é 292-9918.

### Fora do Aluguel

A Associação Nioac não vive mais de aluguel. Isto porque recebeu da Arquidiocese de São Paulo a casa onde desempenha atividades há vários anos.

A entrega foi durante uma celebração em frente à própria casa.

A Nioac atua na organização dos catadores de papelão e junto a outros grupos teve uma participação importante nos protestos contra uma lei que queria implantar o rodízio de carroceiros em 1997 na cidade.



Luciney Martins/Rede Rua

Antonio Gaspar, Bispo da Região Sé fez a entrega oficial da Casa Nioac

# CRIANÇA É COISA SÉRIA, MERECE RESPEITO...

Via Sacra da Criança ocupa as ruas do Brás e entrega reivindicações ao prefeito Pitta

Arlindo Pereira Dias

Não fossem as circunstâncias, o bairro do Brás, no centro de São Paulo, na Sexta-feira, 04 de abril estaria revivendo momentos alegres do início do século. Inúmeras crianças livres a caminhar pelas ruas. Dessa vez para tratar de assunto sério. Numa caminhada que reuniu cerca de 2000 crianças e representantes das diversas regiões da cidade as crianças quiseram gritar para os adultos e autoridades da cidade que "criança é coisa séria e merece respeito."

Com o lema "São Paulo abre a porta do seu coração para a educação" a Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo organizou pela oitava vez a Via-Sacra do Menor. O evento foi organizado por uma comissão das diversas Regiões Episcopais da Arquidiocese e teve início na estação Brás do Metrô, onde se concentraram os participantes. Dali caminharam até o SOS Criança, entidade do Governo Estadual que desenvolve trabalhos junto a crianças de rua. Nesta parada as crianças da Região Sé cantaram rap (ver quadro abaixo) com propostas educativas a serem desenvolvidas no projeto que segundo alguns, ainda deixa muito a desejar.

D. Antônio Gaspar, Bispo da Sé, que também esteve presente na caminhada salientou que "embora de um modo meio

forçado, a cidade, pelo menos por um dia cedeu espaço para as crianças caminharem." Ainda reiterou que o fato de incomodarem o trânsito "era uma maneira de recordarem à cidade que existem, possuem direitos e merecem seu espaço como centro das preocupações e decisões da sociedade."

A caminhada prosseguiu em clima de muita esperança e na expectativa de serem recebidos pelo prefeito de São Paulo, Celso Pitta. Frustração total. O prefeito não apareceu. Apesar do grande aparato de segurança, formou-se uma Comissão de representantes das entidades para deixar a carta em mãos de algum representante do prefeito. Uma das crianças, em entrevista à imprensa na frente da prefeitura, recordou a falta de merenda escolar, atraso do leite, falta de verba nas escolas por parte da prefeitura e disse "esperar mais humanidade por parte do prefeito."

Irmã Antônia Joana da Silva, natural de Cabo Verde, na África, coordenadora da Pastoral do Menor da Região Sé, da equipe de organização, avaliou que um dos resultados positivos da caminhada foi "a união entre grupos e entidades que estão trabalhando com crianças e adolescentes e menores de rua". Outra coisa positiva foi "as crianças terem tido a oportunidade de manifestar o que desejam", concluiu a religiosa.



Rua Piratininga - totalmente ocupada pelas Crianças

## Algumas exigências enviadas a Pitta



Prefeito alega compromisso urgente, envia secretário para receber crianças.

ENTRE AS EXIGÊNCIAS CONTIDAS NA CARTA ENCAMINHADA AO PREFEITO CELSO PITTA ESTÃO AS SEGUINTE:

- Nenhuma criança fora da escola;
- Educação igual para todos;
- Professores qualificados, motivados e bem remunerados;
- Material didático e merenda suficiente;
- Cuidados das instalações e equipamentos das escolas;
- Maior respeito nas políticas de convênios com as entidades;
- Implantação do programa de renda mínima;
- Mais espaço para brincar e jogar.

## Toda criança quer...

Compositores: Mcs, Calixto, Marcelo, Anderson, Buiú.

Um dos momentos fortes da caminhada foi o rap cantado em frente ao SOS Criança por crianças de rua do Albergue Gasômetro no Brás. Eis alguns trechos:

Meu nome é vida, esperança, quero me apresentar, na rua sou criança, digo que sei me cuidar. Eu quero ter liberdade, por isso convivo no centro da cidade.

Tenho colegas e não amigos, porque na hora do aperto sei que nunca estão comigo. Também sei

que quando sofro os erros são meus. Mas um amigo que é certo, que sempre está perto, é Deus.

Quero vida e esperança, quero me cuidar. Atendimento personalizado para me ajudar. Quero uma vida decente sem angústia e dor. Quero ver essa gente nos tratar com amor.

# ATENDIMENTO A MORADORES DE RUA É FEITO EMBAIXO DE VIADUTOS

PARA COORDENADORES E USUÁRIOS DE PROJETOS EMBAIXO DE VIADUTOS ESTA É UMA QUESTÃO MENOR; SUPERLOTAÇÃO E AUSÊNCIA DE ALGUNS SERVIÇOS BÁSICOS SÃO PROBLEMAS MAIS URGENTES

Carlos Carvalho - Gel

Um amigo encontra você na rua e jura que viu um hospital funcionando embaixo de um viaduto, como você reage? Com certeza, levando-o a um bom psiquiatra. E por uma razão simples: baixos de viadutos não foram feitos para estas coisas. Mas em São Paulo - onde tudo é possível - talvez você devesse procurar um médico. Pois são exatamente nestes lugares que estão instalados albergues, casas de convivência e até restaurantes voltados para o resgate da cidadania de moradores de rua.

Na cidade são pelo menos oito projetos com esta característica, sendo os albergues, todos conveniados com a prefeitura, a maior parte desta categoria. O maior entre os quatro existentes e que talvez mereça o título de "Titanic dos viadutos" é o albergue do Viaduto Glicério, com capacidade para 450 pessoas por noite, além dos extras.

## Não faz diferença...

Não existem diferenças monumentais entre as instalações destes projetos. Ou é uma obra feita após o viaduto ter sido construído. Ou é uma área da planta original dentro da estrutura do viaduto. Para alguns moradores de rua não faz diferença se o projeto é debaixo de um viaduto, desde que preste serviços razoáveis.

José Nascimento Barros, 31, diz que o importante no Cascudas Restaurante, que funciona no Viaduto Nove de Julho, é que "a comida é bem temperada" e o atendimento "humano". Mas em sua opinião se o restaurante fosse numa esquina movimentada seria mais conhecido "e muitos que tem um real e cinquenta no bolso saberiam onde comer."

É justamente por ser escondido que Albertino Pereira dos Santos, 31, é cliente do Cascudas. "Tem restaurante que

a gente entra e muitas pessoas até se levantam. Sendo escondido a gente se sente mais a vontade."

Floriano Araújo da Conceição, 26, também prefere que os albergues sejam embaixo dos viadutos, porque se fossem numa área residencial, acredita que a sociedade não apoiaria e certamente haveria atritos com a vizinhança. "Então o preferido achou o lugar certo, um lugar isolado", afirma.

## ...faz frio à noite.

Zélia Maria de Oliveira Marques, 40, acha que o albergue do Glicério faz muito frio a noite porque não é totalmente fechado, mas isto não é o que mais incomoda. Por pouco não conseguiu o emprego de varredora. O motivo foi a falta de um guarda-volumes no albergue. "Tive que pagar um cara pra tomar conta do meu carrinho", afirma. Com o emprego garantido, Zélia se sente mais aliviada, mesmo tendo que pagar para uma amiga lavar seu uniforme. O albergue também não tem este serviço.

A coordenadora geral do Nosso Lar, entidade que administra o albergue do Glicério, Rosa Maria Gravino, diz que esta é uma realidade deles e que não é possível lavar a roupa e guardar a bagagem de 450 pessoas. "Tem uns que vem até com móveis", justifica.

Outros coordenadores de projetos de viaduto estão mais preocupados com a superlotação. Eliene Bispo, coordenado-

ra do albergue e da casa de convivência do Pedroso, concorda que o local não é tão digno. "Não deveria ser oferecido só viadutos para a população de rua", avalia.

## prédios de vidro fumê?

Segundo a prefeitura existe uma lei que a proíbe destinar os baixos dos viadutos para outras atividades que não sejam de caráter social e beneficente. Então, legalmente, os viadutos não

Para a vereadora Aldaiza Sposati, autora da Lei do Povo da Rua, cassada pelo judiciário, numa ação movida pela prefeitura, a utilização desses espaços é positiva, embora, simples. Segundo a vereadora, existe um entendimento entre alguns técnicos e pessoas que atuam na assistência social de que para pobre qualquer coisa serve.

## espaço simbólico

Muitos vêm, no entanto, um valor simbólico neste fato. Ou seja, o de transformar um espaço completamente abandonado em um espaço de cidadania. Esta visão está intimamente ligada ao passado de boa parte destes projetos que nasceram indo ao encontro da população de rua com a idéia de valorizar o lugar onde estavam. Tudo era feito na rua. Só, que por absoluta falta de alternativa. Tanto, que a conquista de um espaço próprio, era motivo para muita comemoração.

"Não tinha projeto. Qualquer espaçozinho era um sorriso de pé-de-orelha", assume corajosamente Irmã Lenir Albuquerque, coordenadora do Cascudas, que levou sete meses para ser limpo.

Mesmo sendo compreensivo que poucos grupos com esta origem achem inadequado o local que conquistaram com tanto sacrifício, a verdade é que sempre soará falso quando falarem de atendimento de qualidade embaixo de viadutos.



Viaduto do "Cascudas" - por dentro aconchego; por fora descaso da Prefeitura

podem ser utilizados como arquivo morto de alguma secretaria municipal, por exemplo.

Questionado por que a Secretaria Municipal da Família e Bem-Estar Social (FABES) não aluga casas para servir de albergues, como faz para creches, Camões, da assessoria de imprensa, devolve: "você quer que a prefeitura construa um prédio de vidro fumê no Jardins pra morador de rua?"

## Albergue para Crianças também funciona em Viaduto



Luciney Martins/Rede Rua

Albergue do Viaduto Gasômetro - conveniado - merecedor de uma boa pintura por fora

O Albergue Vida é o único da cidade que atende crianças e adolescentes em situação de rua. Porém, esta característica não o livrou de ser embaixo de um viaduto.

Geni ... assistente social do Albergue Vida, diz que este é o retrato de como a questão social é uma coisa sem importância no Brasil. "Para quem busca a cidadania o local deveria mostrar esta cidadania", raciocina.

Segundo a assistente social, os educadores tem um compromisso com a qualidade, mas chega um momento que o trabalho fica truncado por falta de melhores instalações. A saída seria a prefeitura remover o albergue para outro lugar.

Irmã Ana Célia, coordenadora do

albergue, revela que poderiam pressionar mais a prefeitura para tirar o albergue debaixo do viaduto, só que se sentem amarrados pelo convênio. "Quer queira, quer não o convênio te amarra."

APOIO



PAULUS

Comunicação a serviço da verdade

Marketing & Vendas  
(011) 571-9416